

INTEGRANDO VARIAÇÕES EM TEMPOS PANDÊMICOS: UM ESTUDO ANALÍTICO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA MULTILASER INDUSTRIAL S.A

Marcel Angelo de Almeida Filho

Acadêmico do curso de Ciências Contábeis na UFMT– Campus Cuiabá 2020/2024

Dra Lucia Fernanda de Carvalho

Professora Orientadora

Dra Clébia Ciupak Bocardi

Co-Orientadora

Me Lyss Paula de Oliveira

Professora Membro da Banca de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis/2024

Me Rosane Aparecida Kulevicz

Professora Membro da Banca de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis/2024

RESUMO

Este trabalho se propõe a analisar o desempenho econômico-financeiro da Empresa Multilaser Industrial S.A no período de 2020 a 2022. A metodologia aplicada foi uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, relacionado com um estudo de caso e uma pesquisa documental. A unidade de análise foram os Balanços Patrimoniais e a Demonstração Do Resultado do Exercício dos períodos divulgada pela própria empresa. Os resultados obtidos através dos índices econômico-financeiros e também pela análise horizontal e vertical, demonstram que a empresa possui bons índices de liquidez e endividamento, dependendo menos de capitais de terceiros para manter seu ativo. Porém a empresa possui pontos negativos na rentabilidade, principalmente em relação ao tempo necessário de retorno de seus investimentos e o pouco controle em relação aos seus custos de mercadoria. Essas descobertas sugerem que, embora a situação financeira seja favorável, existem margem para melhorias, particularmente em decisões relacionadas ao comportamento externo. Essa análise oferece informações que podem gerar impacto no mercado de capitais, ajudando os investidores a tomarem decisões mais fundamentadas e conseqüentemente contribuir para pautar melhor as suas decisões de investimentos.

Palavras-chave: Índices. Análise das demonstrações. Desempenho econômico-financeiro. Situação financeira. Processos decisórios.

ABSTRACT

This work aims to analyze the economic-financial performance of Empresa Multilaser Industrial S.A in the period from 2020 to 2022. The methodology applied was qualitative research of an exploratory nature, related to a case study and documentary research. The unit of analysis was the Balance Sheet and the Income Statement for the periods published by the company itself. The results obtained through economic-financial indices and also through horizontal and vertical analysis, demonstrate that the company has good liquidity and debt ratios, depending less on third-party capital to maintain its assets. However, the company has

negative points in terms of profitability, mainly in relation to the time required to return its investments and the lack of control over its merchandise costs. These findings suggest that, although the financial situation is favorable, there is room for improvement, particularly in decisions related to external behavior. This analysis offers information that can have an impact on the capital market, helping investors to make more informed decisions and consequently helping to better guide their investment decisions.

Keywords: Ratios. Financial statement analysis. Economic and financial performance. Financial situation. Decision-making processes.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar o desempenho econômico e financeiro da empresa Multilaser, que atua no setor tecnológico. A análise abrange as Análises Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, bem como o cálculo e análise dos indicadores de Rentabilidade, Endividamento e Liquidez. A análise ajudará os investidores em potencial a compreender melhor como uma empresa do setor tecnológico performou em um ambiente de crise atípica como a Covid-19.

A Multilaser experimentou um crescimento significativo nos últimos anos, consolidando-se como uma das principais marcas do setor de tecnologia do Brasil, atrelado ao fato de que a Empresa adentrou a B3 recentemente, mais precisamente em 2021. Seu rápido crescimento e penetração no mercado propiciam uma interessante análise da performance financeira principalmente ao usuário externo, tendo em vista que, mesmo com um cenário pandêmico, o setor impulsionou o mercado com a Multilaser entre as principais geradoras.

Atrelado ao fato de que a Multilaser se tornou uma importante empresa do setor tecnológico, a análise das demonstrações contábeis, podem fornecer uma visão geral da saúde financeira da Instituição. Isso inclui sua capacidade de gerar lucro, sua solidez financeira e sua capacidade de pagar dívidas, de forma a ajudar determinar a estabilidade financeira da Empresa, visando atingir os potenciais investidores de forma positiva.

Em relação ao método a utilizar na pesquisa, será pelo método dedutivo com abordagem qualitativa sendo possível oferecer informações baseadas nos fundamentos da organização para o período analisado. Para tanto, o método de estudo de caso é útil, pois propicia conhecer as demonstrações da empresa, levantar os dados, os comparar e por fim os analisar, tanto de continuidade em casos positivos, quanto de melhora em termos negativos. Considerando o período de análise, este estudo também compreendeu os impactos econômicos e financeiros pelos quais a empresa enfrentou no período da pandemia de COVID-19.

Diante desse cenário, é possível problematizar de que forma as análises das demonstrações contábeis de uma empresa em crescimento como a Multilaser ajuda principalmente aos investidores a entender e tomar uma melhor decisão, levando em conta um cenário pandêmico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta sessão explora os fundamentos essenciais da análise das demonstrações contábeis, seguido por uma análise aprofundada das técnicas aplicáveis aos demonstrativos. Além disso, será pautado os índices econômicos e financeiros pertinentes, destacando a análise horizontal e vertical, como ferramenta para o auxílio na formulação e direcionamento estratégico empresarial.

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstrações contábeis são relatórios financeiros que apresentam informações sobre a situação financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira de uma empresa em um determinado período de tempo. Elas são preparadas de acordo com princípios contábeis e normas específicas, como a ITG 2000 (R1) e a NBC TG 26 (R5), e fornecem uma visão detalhada das operações e transações financeiras de uma empresa. Para atender ao objetivo desse trabalho foram utilizadas o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), consideradas as principais demonstrações contábeis.

Para Iudícibus et al. (2017, p.24) “o Balanço Patrimonial tem o objetivo de mostrar a posição financeira e patrimonial da entidade, em determinada data, caracterizando tal informação como estática” e a Demonstração do Resultado do Exercício tem o objetivo de apresentar os custos, receitas e despesas, que incorreram para a entidade em determinado período, em prol de fazer o levantamento do lucro ou prejuízo do período.

O Balanço Patrimonial é considerado uma das demonstrações mais importantes, pois permite o levantamento preciso dos ativos e passivos. Com ele é possível obter várias análises financeiras verificando situações distintas que contribuem com o diagnóstico da saúde financeira do negócio (Itep Consultoria,2020).

O critério de ordenação das contas no Balanço Patrimonial é a liquidez para os ativos e de exigibilidade para os passivos. Segundo a lei 6.404/76, os ativos representam o recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e dos quais se espera benefícios econômicos futuros para a entidade. Já o Passivo segundo a referida lei são as obrigações presentes da entidade, derivadas de eventos passados, cuja liquidação se espera que resulte na saída de recursos da entidade. Em relação ao prazo, o Balanço Patrimonial se divide em Circulante e Não Circulante, tendo em vista que o Circulante se refere aos bens direitos e obrigações liquidados em até 12 meses contados da data do fechamento do balanço. Posteriormente após esse prazo, os bens, direitos e obrigações já são contabilizados como Não Circulantes. O Balanço ainda possui uma conta chamada de Patrimônio líquido, que seria a diferença entre o Ativos e o Passivos da entidade.

Já a DRE também constitui um dos relatórios mais importantes dentro de uma empresa por refletir o desempenho econômico do negócio, permitindo que a administração veja de forma detalhada a situação em que se encontra, bem como extrair elementos para saber o que será necessário mudar ou o que pode ser mantido. Nela, são reunidos os indicadores de rentabilidade de uma empresa em um determinado período de tempo e mostra se a mesma está tendo lucro ou prejuízo.

Em uma Sociedade Anônima, a atual lei das Sociedades por Ações (6.404/76) determina que ao final de todo exercício social, toda a organização deve apurar, com base nos fatos registrados pela contabilidade, as seguintes demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado. Todavia para o suporte da análise, será empregado o uso do Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do exercício.

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com Morante (2007, p.26), a análise das demonstrações contábeis ou análise de balanços é definida como “uma relação entre duas grandezas que expressa a divisão de valores que compõe o patrimônio”.

Borinelli e Pimentel acrescentam que:

O objetivo primordial da análise financeira e de balanços é extrair informações das demonstrações contábeis para a tomada de decisões, haja vista que os demonstrativos

contábeis, em sua forma bruta, contêm uma série de dados que, quando trabalhados e analisados, tornam-se informações valiosas. (2017, p. 103)

Em outras palavras Iudícibus (2017, p.48) afirma que “a análise das demonstrações financeiras visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, o desempenho e o fluxo de caixa da entidade”. Para Matarazzo (2010), através da análise é viável extrair informações de grande valia que podem embasar futuras decisões estratégicas. Tais demonstrações fornecem uma série de dados sobre a empresa. A análise das demonstrações contábeis visa transformar esses dados em informações. É importante frisar, que todas as análises das demonstrações são feitas através de técnicas de análise, bem como dos índices.

Segundo Samir Bazzi (2016, p.31), “quando se analisam demonstrações financeiras, a primeira tarefa é determinar qual a informação que se procura”. Neste aspecto, Marion (2019, p. 1) defende que “só teremos condições de conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa por meio dos três pontos fundamentais de análise: liquidez (situação financeira), rentabilidade (situação econômica) e endividamento (estrutura de capital) ”.

Marion (2012, p. 24) os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas, facilitando sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa, que a observação de montantes por si só.

Com isso, os índices econômicos e financeiros evidenciam a situação patrimonial da empresa, enumerando pontos fortes e fracos durante a análise afim de proporcionar a entidade analisada, melhores ferramentas e formas para se obter melhores resultados. A seguir, serão demonstradas, conforme Marion (2012) os indicadores relacionados ao primeiro nível da análise financeira: Liquidez, Rentabilidade e Endividamento.

2.3 TRIPÉ DA ANÁLISE FINANCEIRA

Segundo Borinelli e Pimentel (2017, p. 412 e 413) os “índices econômico-financeiros nada mais são do que a expressão da relação entre contas ou grupo de contas contábeis que evidenciam determinados aspectos da situação empresarial em termos econômicos (geração de lucros) e financeiros (gestão de caixa e solvência)”.

Os autores ainda explicam que o objetivo principal da análise por meio de índices é definir um conjunto de indicadores que permita conhecer a situação econômica, financeira, patrimonial e operacional da entidade, segundo o grau de profundidade desejada na análise.

Ainda segundo Borinelli e Pimentel (2017) as análises financeiras se dividem em indicadores de liquidez, patrimonial e econômico.

2.3.1 Indicadores de Liquidez

Segundo Morante (2007, p. 30) “os índices de liquidez procuram evidenciar a condição da Empresa em pagar suas dívidas”.

O autor acrescenta que, são indicadores localizados tão somente no Balanço Patrimonial, motivo pelo qual são considerados tão estáticos e momentâneos como a própria demonstração é. Logo, os índices de liquidez demonstram o desempenho financeiro, ou seja, o grau de solvência da empresa. Para efetuar a análise, é utilizado os seguintes índices: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral (Matarazzo, 2010).

A Liquidez Corrente destina-se a avaliar a capacidade da empresa para pagar suas obrigações em curto prazo. Por isso, sem a pretensão de estabelecer padrões, afirma-se que este quociente deverá ser, na medida das necessidades da empresa, maior que 1,00, a fim de manter adequada margem de segurança financeira e, ao mesmo tempo, atender a nível de “encaixe (Braga, 2009, p.163).

Esse índice é representado pela divisão entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante. A interpretação do resultado é “quanto maior o índice, melhor a situação financeira da empresa” (Matarazzo, 2010, p. 86).

A Liquidez Seca, de acordo com Morante (2007, p.30), indica a relação entre os valores de conversibilidade do ativo circulante mais rápida, e todos os compromissos existentes no passivo circulante, ou a curto prazo. Complementando, Silva (2010 p.137) salienta que “um dos aspectos desse indicador é a semelhança com a Liquidez Corrente se diferenciando pelo subtrair do estoque em relação à fórmula do indicador acima, sendo então voltado para empresa verificar suas mercadorias como influenciadores do resultado”. Esse índice é representado pelo total da subtração do Ativo Circulante, Estoques e Despesas Antecipadas dividido pelo Passivo Circulante. A interpretação do resultado é “quanto maior, melhor” (Marion, 2012, p.80).

Já a Liquidez Imediata, segundo Ribeiro (2009 p. 166 e 167), “representa a habilidade de recursos financeiros disponíveis de imediato da companhia para arcar suas dívidas de curtíssimo tempo”. Esse índice é representado pela divisão do total do Caixa e Equivalentes de Caixa e aplicações de curto prazo pelo Passivo Circulante. A interpretação do resultado é “quanto maior for o índice, melhor para a entidade” (Marion, 2012, p.82).

Na Liquidez Geral, segundo Silva (2010, p.136), “encontram-se informações desse índice no balanço patrimonial, demonstrando a situação da empresa no longo prazo e sua possibilidade de pagamento podendo surgir variações por conta do longo período e divergências entre datas de pagamentos”.

Esse índice é representado pelo total da soma entre Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo dividido pelo total da soma entre Passivo Circulante e Passivo Não Circulante. A interpretação do resultado é “quanto maior o índice obtido, melhor” (Marion, 2012, p.81).

2.3.2 Índice de Estrutura Patrimonial

O Índice de Estrutura Patrimonial, de acordo com Morante (2007), irá indicar quanto à empresa recorreu em capitais de terceiros, para cada unidade de capital próprio.

Para Matarazzo (2010), esse grupo de índices demonstra grandes segmentos para a linha de decisões financeiras em termos de aplicação e obtenção de recursos. São quatro tipos de índices desse grupo: Participação de capitais de terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes.

O Índice de Participação de Capitais de Terceiros para Martins, Miranda e Diniz (2020, p.112), indica o quanto o capital tomado emprestado de terceiros em relação ao capital próprio investido. Ainda de acordo com os autores, o índice de Participação de Capitais de Terceiros reflete em sua proporcionalidade, os recursos da empresa que provem de fontes externas em relação aos proventos internos, dando uma visão clara da dependência da organização em relação ao financiamento externo.

O índice é calculado pela divisão entre Capital de Terceiros e o Patrimônio Líquido. A interpretação do resultado é “no ponto de vista financeiro quanto menor o índice, melhor” Marion (2012, p.97).

A Composição do Endividamento segundo Bazzi (2016), estabelece que a composição de endividamento evidência quanto do endividamento total a empresa deverá pagar a curto prazo. Após conhecer o grau de participação de capitais terceiros, é saber qual a composição dessas dívidas. Ademais, este quociente é um dos mais utilizados para retratar o posicionamento das empresas com relação aos capitais de terceiros.

Grande parte das empresas que vão a falência apresenta, durante um período relativamente longo, altos quocientes de Capitais de Terceiros/Capitais Próprios. Isto não significa que uma empresa com um alto quociente necessariamente irá a falência, mais o cuidado que se deve ter a uma necessidade ou uma oportunidade de expansão (Iudícibus, 2017).

O índice é calculado pela divisão entre o Passivo Circulante e o Capital de Terceiros. A interpretação do resultado é “quanto menor for o índice, melhor para a entidade” (Iudicibus 2017, p.132).

A Imobilização do Patrimônio Líquido, para Morante (2007), indica a relação entre os recursos próprios e os de longo prazo, com as destinações a investimentos permanentes no ativo. Logo, as aplicações que são geradas nos recursos de patrimônio líquido são exclusivas dos ativos permanentes e dos ativos circulantes. Quanto mais investimento em ativo permanente, conseqüentemente menos recursos sobram para o ativo circulante, e será maior a dependência a capitais de terceiros (Matarazzo, 2010).

O índice é calculado pelo total da subtração do Ativo Não Circulante e o Ativo Realizável a Longo Prazo dividido pelo Patrimônio Líquido. A interpretação do resultado é “quanto menor o índice obtido, melhor” (Matarazzo, 2010, p.86).

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2020), a análise do índice de imobilização dos recursos não correntes oferece uma percepção valiosa sobre a alocação de recursos de longo prazo no ativo permanente da empresa. Quando esse índice ultrapassa 1,0 (100%), indica que o financiamento dos investimentos em ativos permanentes está sendo sustentado pelo passivo circulante, o que sugere uma desarmonia financeira.

Esse índice é calculado pela diferença entre o total da subtração do Ativo Não Circulante e o Ativo Realizável a Longo prazo dividido pelo total da soma do Patrimônio Líquido e o Passivo Não Circulante. A interpretação desse índice é “quanto menor, melhor é a situação financeira da entidade” (Matarazzo, 2010, p.86).

2.3.3 Índice de Rentabilidade

Explorar o índice de rentabilidade acarreta em investigar o retorno sobre o investimento total, o retorno sobre as vendas e o retorno sobre o capital próprio. Isso não apenas fornece uma visão sobre a eficácia operacional, mas também lança luz sobre a rentabilidade do negócio e a eficiência na administração de seus investimentos.

Diante disso, os índices de rentabilidade utilizados nessa análise são: retorno sobre investimento, giro do ativo, margem operacional, retorno sobre o patrimônio líquido, alavancagem financeira, Ebitida e Eva, sendo explorados nesse estudo os quatro primeiros na seqüência.

O Retorno sobre Investimento, para Borinelli e Pimentel (2017, p.430), representa “um indicador que retrata quanto vai para o acionista do lucro gerado pelo uso do ativo, quaisquer que tenham sido as fontes de recursos, próprias ou de terceiros”.

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2020), esse indicador focaliza o lucro operacional antes das despesas financeiras, o que implica que o numerador da fórmula deve refletir o lucro operacional líquido ajustado. Esse valor é alcançado após a dedução das despesas financeiras. Em essência, o índice é calculado dividindo o lucro operacional líquido ajustado pelo investimento realizado. A interpretação desse índice é “quanto maior o índice, melhor o desempenho econômico da entidade” (Borinelli, 2007, p.43).

O Giro do Ativo relaciona o total das vendas produzidas com o ativo da empresa. Mostram quantas vezes o ativo girou no período. Corresponde a um índice de eficiência no uso do ativo. Ademais, Morante (2007) indica que o giro do ativo revela o potencial de venda em relação aos investimentos que foram destinados ao ativo total, ou quantas unidades monetárias consegue vender em relação ao total do ativo.

Esse índice é medido através da divisão entre as Receitas Líquidas e o Investimento. A interpretação desse índice é “quanto maior for o índice, melhor para a empresa” (Morante, 2007, p.40).

A Margem Operacional, na concepção de Junior e Begalli (2009), esse quociente indica a capacidade da empresa em gerar lucro em comparação a sua receita líquida de vendas. O índice é medido através da divisão entre o Lucro Operacional Ajustado e as Receitas Líquidas. A interpretação desse índice é “quanto maior o índice obtido, melhor” (Matarazzo, 2010, p.86).

Já o Retorno sobre o Patrimônio Líquido expressa a lucratividade em relação aos capitais próprios, posicionando esses capitais diante de investimento alternativos. O índice é medido pela divisão entre o Lucro Líquido e o Patrimônio Líquido Médio. A interpretação do índice é “quanto maior, melhor” (Morante, 2007, p.43).

2.3 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

A análise vertical e a análise horizontal se apresentam como forma de avaliação das demonstrações financeiras, onde se pode verificar a participação de cada elemento em relação ao todo. “A análise Vertical visa avaliar a composição de itens em relação a um todo considerado como 100% onde cada conta contribui para a formação de todo o investimento” (Lunelli, 2020, p.58).

Silva (2006, p. 226), ainda diz que:

O primeiro propósito da análise vertical (AV) é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial. No balanço, por exemplo, é comum determinarmos quanto por cento representa cada rubrica (e grupo de rubricas) em relação ao ativo total.

Se para a análise vertical o objetivo é demonstrar a participação de cada item composto das demonstrações em um determinado tempo, a análise horizontal compara os valores do mesmo item em diferentes períodos. Iudícibus (2017, p. 116) acrescenta que “a finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens do balanço e das demonstrações de resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos”.

Portanto, essas duas análises se complementam para gerar uma ampla avaliação do desempenho econômico-financeiro da Empresa.

2.4 PROCESSO DECISÓRIO

Um dos passos iniciais para a compreensão do processo de decisão organizacional é a identificação qualitativa de comportamentos comunicativos de indivíduos engajados em processo de decisão. A decisão de modo genérico, possui dois objetos: a ação no momento e a descrição de um futuro (Simon, 1965, p.54). Esta ação no momento possui uma qualidade imperativa, pois seleciona um estado de coisas futuras em detrimento de outro e orientam o comportamento rumo a alternativa escolhida.

Concomitante a isso, o processo decisório principalmente para a Empresa que visa alcançar seu potencial investidor realça cuidadosamente alguns pontos. Primeiro que o investidor avalia cuidadosamente o risco e o retorno potencial de cada decisão de investimento. Além disso, cada investidor tem diferentes objetivos financeiros, que podem incluir acumulação de riqueza, geração de renda entre outros. Nesse sentido, a análise horizontal e vertical e os indicadores desempenham um papel de realçar alguns resultados da Empresa, tendo em vista auxiliar o investidor no processo de escolha.

Segundo Maximiano (2012), decisão é escolher entre uma ou mais alternativas ou cursos de ação. É possível então considerar que o processo decisório permite escolher o caminho correto para os investidores de acordo com o momento em que ela vive, pois, mercado, concorrência, política, economia e os fatos que ocorrem no decorrer do tempo influenciam sobre a maneira de formação das alternativas que se podem conceber.

Sobral e Peci (2013) e Montana e Charnov (2013) consideram três ambientes para a tomada de decisão:

- 1- **O ambiente de certeza** – Nessa situação para o investidor, é crucial ter acesso a todas as informações relevantes para uma tomada de decisão informada, tendo em vista a busca por dados precisos e confiáveis sobre os resultados e as possíveis consequências de cada alternativa disponível.
- 2- **O ambiente de risco** – Nele é possível mensurar quais resultados você pode obter em cada alternativa pela qual adotar, mas há também informações para estimar que algo diferente pode acontecer, visto que todo investimento é um risco, que pode ser maior ou menor dependendo do grau de segurança do investimento.
- 3- **O ambiente de incerteza** – É o pior ambiente em que um investidor pode estar. Nele as informações sempre são incompletas e imprecisas. Os investidores não conseguem entender com clareza os riscos associados a cada alternativa de que dispõe. Logo, é nítido o papel das análises para elucidar pontos da empresa como capacidade de pagamento e rentabilidade para que o investidor tome a melhor decisão possível com base nos resultados apresentados.

3METODOLOGIA

O objeto de estudo ao qual foi realizada a análise econômico-financeira foi a empresa Multilaser Industrial S.A nos anos de 2020 a 2022, através do método dedutivo, aplicando os princípios das demonstrações e análises gerais para o caso em particular. Para tanto, foi utilizado o método de estudo de caso, visto que a Empresa Multilaser é uma das que mais se destaca no setor tecnológico atrelado ao fato de ter ingressado recentemente na B3. O centro de pesquisa será conhecer a Empresa, levantar dados, os comparar e por fim os analisar, para que seus resultados integrem projeções positivas e negativas dentro de uma visão macro (Gil, 2019).

Concomitantemente, foi conduzida uma pesquisa documental através de planilhas em excel disponibilizadas pelo próprio site da Empresa, visando investigar fatos ou fenômenos de um determinado tempo específico. Essa pesquisa se concentra em analisar o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. As pesquisas baseadas nos documentos não oferecem respostas definitivas ao problema citado anteriormente, mas desempenham um papel importante para o investidor em relação a tomada de decisão levando em conta um cenário pandêmico ao fornecer uma visão mais abrangente e detalhada dos resultados. É importante ressaltar que essa pesquisa documental não apenas enriquece a compreensão do problema, mas também permite identificar lacunas no conhecimento de áreas que necessitem atenção (Gil, 2019).

Foi utilizada a abordagem qualitativa por meio da observação das demonstrações, as organizando em tabelas pré-formuladas de acordo com os cálculos dos indicadores e das análises horizontal e vertical formulando e oferecendo informações através de gráficos, organizando-as em acontecimentos de um determinado período de tempo. Dentro desse contexto, a análise qualitativa surge como uma boa ferramenta a compreensão do objeto do estudo, buscando desvendar possíveis problemas e subjetividades inerentes aos dados (Marconi; Lakatos, 2017).

Para investigar o desempenho econômico da empresa durante e após o período pandêmico, a coleta de dados foi conduzida através da análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício para os anos de 2020 a 2022. O instrumento de coleta utilizado compreendeu a documentação contida nos relatórios das demonstrações contábeis fornecidas pela entidade.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este artigo propõe uma análise econômico financeira da Multilaser, uma das empresas líder no setor de tecnologia e bens de consumo no Brasil, durante os períodos de 2020 a 2022. O objetivo é oferecer resultados para orientar a tomada de decisão por parte do investidor, através da utilização dos índices de liquidez, Participação de Capital de Terceiros e Rentabilidade, juntamente com a análise horizontal e vertical. Esses resultados visam destacar a atratividade do investimento aos olhos dos potenciais investidores. Nesta seção foram apresentadas análises vertical e horizontal do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício da Multilaser. Adicionalmente, foi realizado e calculado a análise dos indicadores de rentabilidade, participação de capital de terceiros e liquidez, baseando em autores destacados anteriormente.

Através dessas análises detalhadas, foram identificados pontos fortes e áreas na melhoria da performance financeira da empresa ao longo do período. Logo, para o investidor é importante entender os resultados afim de tomar decisões informadas e estratégicas que maximizem o potencial de retorno sobre o investimento

Dessa forma, o estudo corrobora para uma avaliação e orientação prática para otimizar a tomada de decisão do investidor e maximizar seus resultados em um ambiente de negócios dinâmico e desafiador.

4.1 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

A análise horizontal e vertical do Balanço Patrimonial da empresa, abrangendo os anos de 2020 a 2022, é apresentada na tabela 1. Para a facilitação da compreensão dos dados, será feita uma abordagem resumida, destacando apenas as principais contas patrimoniais. Informações detalhadas podem ser encontradas nos apêndices 1 e 2.

Nota-se que o ativo total da entidade cresceu 46,74% no período de 2020 a 2022. Esse crescimento se deu pelo fato do aumento tanto do ativo circulante de 28,73% quanto pelo ativo não circulante, crescendo 241,99%. É importante salientar, que apesar do aumento geral principalmente no ativo não circulante, a estrutura do balanço permaneceu relativamente estável, com a maior parte dos recursos concentrados no ativo circulante. Porém nota-se um interesse da empresa por investimentos de longo prazo seguido do aumento de seus bens tanto físicos quanto incorpóreos, respectivamente tendo um crescimento entre períodos de 582,71%, 124,66% e 1.040,22%.

Para uma Empresa do setor tecnológico, fazer grandes investimentos em bens intangíveis significa ter uma estratégia agressiva de crescimento e expansão visando envolver investimentos em aquisições, parcerias estratégicas e o seu desenvolvimento, corroborando ao fato de impulsionar o crescimento futuro da Multilaser, resultando em maior receita e lucro. Isso pode aumentar o valor da Empresa no longo prazo e atrair investidores que procuram oportunidades de crescimento.

Em 2020, sabidamente passando por uma pandemia, os recursos financeiros chegaram a 92% aplicados em ativos de curto prazo. Segundo o estudo divulgado pela Cetic(Centro de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2021) o cenário do uso de tecnologias no Brasil passou de 71% para 83% em 2020. Isso denota o crescimento das vendas no setor impulsionado pela alta procura em aparelhos de uso em escritório, pelo fato das atividades em Home Office aumentarem. A Multilaser aproveitou-se muito bem das oportunidades, tendo em vista sua alta diversidade de produtos para atender as demandas, precisando se reinventar depois que sua principal parceira, a China entrou em colapso pela pandemia. Percentual esse que diminuiu em 2022 para 80,3%, evidenciando o crescimento de ativos de longo prazo, em um cenário de retomada pós crise pandêmica e clara estratégia em

busca de novas receitas com investimentos e expansão de sua marca com o crescimento de intangíveis, visto que seus principais parceiros asiáticos que mais foram atingidos pela crise, estavam em período de reestruturação.

Já o Passivo Circulante obteve uma redução entre os períodos de 32,96%. Porém verticalmente, nota-se que o item patrimonial consiste no principal financiador de recursos. A principal conta com variação significativa foi a de fornecedores com uma diminuição de 59,3% entre períodos.

Examinando o Passivo Não circulante, verifica-se um aumento de 73,32% horizontalmente entre 2020 e 2022. Esse crescimento se dá principalmente pela conta de empréstimos e financiamentos (43,47%) e obrigações com o fisco (483,26%).

Porém verticalmente é possível verificar que as fontes de recurso de curto prazo sempre apresentam margem superior para o passivo circulante em relação ao passivo total. Tomando por base o ano de 2020, o passivo circulante detém 53,4% do passivo total, enquanto o passivo não circulante detém 14,1%. Já no ano de 2022, o passivo circulante apresenta 24,4% do passivo total, enquanto o não circulante configura 16,7%.

O Patrimônio Líquido apresentou um crescimento de 166% e crescimento em relação ao total de passivo de 33% para 59%. Isso se deve muito ao aumento do aporte por parte dos sócios no capital da empresa com crescimento de 126%, atrelado ao fato de aumento de recursos, evidenciado pelo crescimento também da conta de reservas de capital com alavancagem de 12.000%.

Considerando o exposto, a análise da estrutura do ativo revela que o crescimento do Ativo Circulante superou o aumento do Passivo Circulante. Isso sugere que a maior parte dos compromissos de curto prazo, foram liquidados pelos recursos disponíveis de curto prazo.

Seguindo a perspectiva de Matarazzo (2010), a análise dos percentuais de cada componente do ativo possibilita identificar a estratégia de investimentos que a empresa adota. Por outro lado, a análise dos componentes do passivo oferece informações valiosas à empresa e ao investidor no que se refere a organização financeira para a obtenção de tais recursos de forma equilibrada. Em vista disso, é notório uma capacidade de obtenção de recursos por parte da empresa muito por conta do aumento no ativo não circulante das contas de investimentos e intangíveis.

Já no apêndice 3 é exposto a análise horizontal e vertical da Demonstração do Resultado do Exercício do período de 2020 a 2022.

É notável o aumento das receitas durante os anos de 2020 a 2022, registrando um crescimento de 54%. Paralelamente, observa-se um significativo aumento de 74% nos custos dos produtos vendidos em relação as vendas realizadas no período.

Além disso, é evidente o crescimento nas despesas operacionais durante o mesmo período. As despesas operacionais aumentaram 89%. Esse aumento, representa uma elevação de 22% em relação a receita total.

Por outro lado, as Receitas financeiras também obtiveram notório crescimento atingindo 629% em relação aos períodos e com uma alteração de 1% para 6% das receitas líquidas, corroborando para o aumento das receitas.

Logo, segundo Assaf Neto (2012), as decisões financeiras são formadas pela empresa, e repercutem o valor de mercado de suas ações. Essa afirmação corrobora com o fato de que a empresa necessita de um melhor equilíbrio em relação a geração de seus ativos, visando não diminuir a atratividade frente a seus investidores, tendo em vista que as receitas líquidas obtiveram crescimento em relação ao tempo apurado, porém com um crescimento exponencial de suas despesas, principalmente as operacionais, além de seus custos, demonstrando certa ineficiência em relação ao gerenciamento de seus resultados, tendo em vista um lucro com decréscimo de 79%.

4.2 ANÁLISE DOS ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Após a conclusão da análise horizontal e vertical do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, será dado prosseguimento à avaliação dos índices econômicos e financeiros. Essa etapa irá utilizar os índices de liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade, oferecendo uma nova perspectiva sobre a saúde financeira e a performance da empresa, permitindo uma tomada de decisão mais estratégica.

4.2.1 Índice de Liquidez

O gráfico 1 mostra o resultado da pesquisa quanto aos índices de liquidez nos respectivos anos de 2020 a 2022.

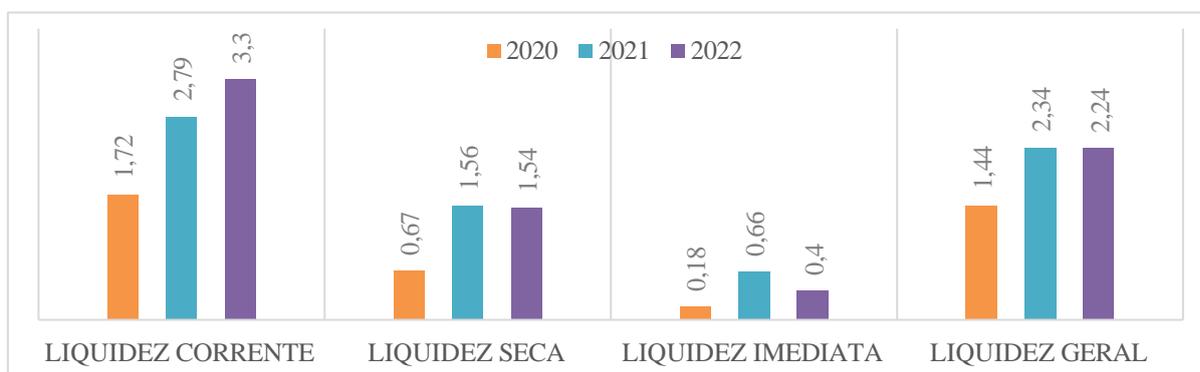


Gráfico 1 – Índice de Liquidez de 2020 a 2022

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da pesquisa (2024)

Segundo Morante (2007), o índice de liquidez corrente é considerado bom sendo superior a 1,00 e ótimo quando supera os 2,00 de acordo com padrões mundiais.

Logo, a Empresa demonstra um crescimento na capacidade de pagamento no curto prazo de suas obrigações com seus recursos correntes, visto que em 2020 ela não obteve um ótimo índice segundo a perspectiva de Morante, porém em 2021 e 2022 respectivamente obteve excelentes resultados, com R\$2,79 e R\$ 3,30 respectivamente.

Já o Índice de liquidez seca se torna um pouco mais rigoroso, retirando da base de cálculo o valor do estoque e das despesas antecipadas. Os resultados obtidos apontam uma certa dificuldade da empresa no período de 2020. Para cada R\$ 1,00 de obrigações de curto prazo, a empresa tinha apenas R\$ 0,67 de recursos disponíveis. Isso se deve ao ambiente pandêmico que fora enfrentado, com baixa nas vendas, diminuindo fluxo de caixa e contas a receber de clientes em um curto prazo, haja vista a incerteza que todos enfrentaram em relação ao futuro das companhias. Porém a instituição obteve melhores indicadores nos períodos seguintes pós pandêmicos, alcançando R\$ 1,56 em 2021 e R\$ 1,54 em 2022, com a melhora principalmente de seu fluxo de recebimentos e o decréscimo de valores a pagar para seus fornecedores a curto prazo.

Acerca da liquidez imediata, Martins, Miranda e Diniz (2020, p. 111) descrevem que “como as empresas, geralmente, mantêm poucos recursos alocados no grupo disponível, pois eles poderiam estar sujeitos aos efeitos inflacionários, o índice de liquidez imediata, quase sempre, é baixo”. Logo, mesmo com indicadores inferiores a R\$ 1,00, tal situação não necessariamente indica situação financeira desconfortável.

Já o índice de liquidez geral demonstra a capacidade de arcar com seus compromissos de longo prazo. É notório o crescimento através dos períodos, tendo folga financeira de R\$ 0,44 em 2020 para R\$ 1,24 em 2022. Logo, os recursos do Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo é suficiente para saldar as exigibilidades de curto e longo prazo.

4.2.2 Índice de Estrutura Patrimonial

O gráfico 2 exibe os dados obtidos na pesquisa sobre os índices de estrutura patrimonial, referente aos anos de 2020 a 2022.

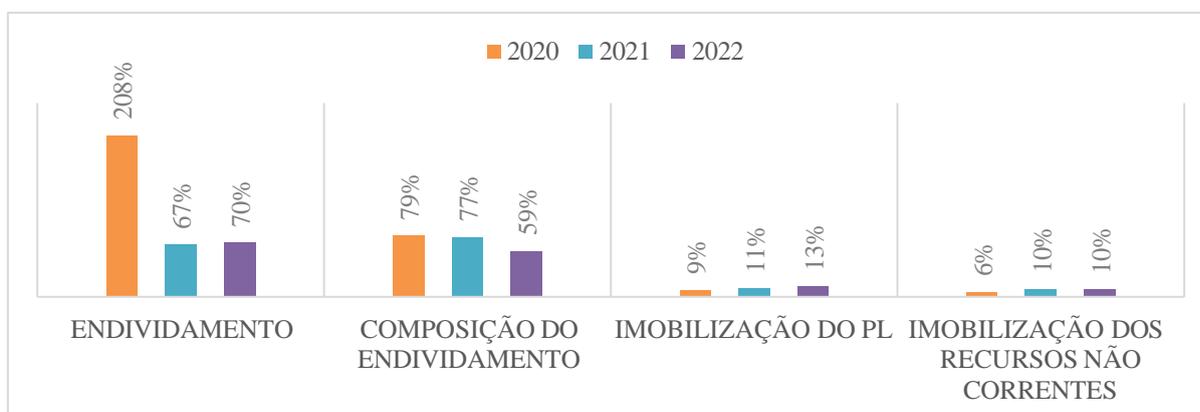


Gráfico 2 – Índice de Estrutura Patrimonial de 2020 a 2022

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da pesquisa (2024)

Analisando o gráfico 2, é possível reconhecer que o índice de endividamento indica menos dependência a recursos de terceiros. Essa diminuição se evidencia pela queda no capital de terceiros de 208% para 70%, ao longo dos períodos. Isso se deve ao fato de que o passivo circulante regrediu 32% em comparação dos períodos com a conta de fornecedores contribuindo com essa estimativa. Porém o passivo circulante demonstra um crescimento de 73%. Embora seja alto, a empresa não apresenta preocupações acerca da capacidade financeira de saldar seus compromissos, visto que recorre a recursos financeiros de longo prazo para saldar seus compromissos e manter equilíbrio em suas finanças em relação aos pagamentos.

A análise do índice de composição do endividamento revela uma redução das obrigações de curto prazo em relação ao total de dívidas, com o percentual diminuindo de 79% para 59%, nos anos de 2020 e 2022 respectivamente. Esse cenário é resultado do crescimento das obrigações de longo prazo em maior proporção do que as obrigações de curto prazo. A concentração de dívidas no longo prazo é indicativa de uma situação favorável para a empresa, pois proporciona uma maior estabilidade e capacidade na geração de recursos para cumprir suas obrigações, especialmente as de curto prazo. Contudo, é preciso dizer que durante o período analisado a empresa não tem uma composição do endividamento adequado, pois o mais favorável seria ter mais dívidas de longo do que de curto prazo.

Ao analisar o índice de imobilização do Patrimônio Líquido, é perceptível que em 2020, a empresa alocou 9% dos recursos próprios no Ativo Fixo, enquanto que em 2022, esse percentual aumentou para 13%. Esse aumento indica que a empresa direcionou a maioria do seu capital próprio para o ativo circulante, reduzindo assim sua dependência de recursos de terceiros para financiar suas operações de curto prazo. Logo, a empresa possui uma certa liberdade financeira em suas atividades operacionais.

Quanto ao índice de imobilização dos recursos não correntes, a análise revela que em 2020 e 2022, a empresa alocou 6% e 10% dos recursos próprios e de longo prazo, respectivamente, em ativos de menor liquidez, indicando aumento nos investimentos dos recursos não correntes no financiamento do Ativo Fixo. No entanto, como o quociente do índice é inferior a 100%, sugere-se que o patrimônio líquido e as obrigações de longo prazo são adequados para cobrir os investimentos nesse ativo.

4.2.3 Índice de Rentabilidade

O gráfico 3 apresenta os índices de rentabilidade adquiridos na coleta de dados entre os períodos de 2020 a 2022.



Gráfico 3 – Índice de Rentabilidade de 2020 a 2022

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da pesquisa (2024)

Analisando o gráfico 3, observa-se que o índice de retorno sobre investimento teve uma queda percentual de 21% para 10% ao longo dos anos. Isso indica uma dificuldade da empresa em capitalizar seus investimentos, refletindo uma incapacidade de aumentar seu potencial de gerar lucro. É crucial para as empresas estabelecerem um período de retorno adequado para o capital investido, com base na lucratividade anual.

Quanto ao índice de giro do ativo, nota-se que para cada R\$ 1,00 real investido, a empresa vendeu R\$ 1,23 reais, em 2020. Contudo, no ano de 2022, esse índice diminuiu para 0,82, devido ao aumento significativo no investimento total. Idealmente, esse índice deveria ser superior a 1,00, indicando que o volume de vendas é suficiente para suprir os custos e gerar lucro. Portanto, a redução do índice, sugere que a empresa enfrenta dificuldades na rotatividade de seu ativo.

No que diz respeito ao índice de margem operacional, observa-se uma diminuição percentual relevante de 18% para 12% ao longo dos períodos, tendo sua melhor margem em 2021 de 22%, na qual indica uma retomada da Empresa no que se refere as suas vendas e a melhor eficiência em gerar lucro com elas proporcionalmente em relação aos seus custos. Porém essa queda em relação a 2020 para 2022 está associada a um declínio significativo do lucro líquido de 79%. Nesse contexto, embora as vendas tenham continuado a crescer, a empresa não conseguiu esse crescimento com o aumento dos custos, resultando em uma lucratividade mais baixa e demonstrando um desempenho passivo na melhoria da continuidade dos negócios.

Por fim, ao examinar o índice de retorno do patrimônio líquido, constata-se que a taxa de rendimento do capital próprio diminuiu de 29% para 2%, nos respectivos anos de 2020 a 2022. Isso indica que a empresa obteve dificuldades em remunerar os acionistas pelo capital investido, sugerindo uma utilização pouco eficiente dos recursos próprios para gerar rentabilidade aos investidores.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho denota o papel das análises econômico financeiras para tomada de decisão dos investidores frente aos resultados obtidos, com a finalidade de propiciar uma visão

mais ampla da sua condição para os usuários da informação contábil. Os resultados obtidos ajudaram na compreensão da performance econômico-financeira da empresa objeto de estudo.

Considerando o exposto ao longo do trabalho, é evidente que a Empresa Multilaser S.A possui boa capacidade financeira, com recursos suficientes para saldar seus compromissos e com um controle visual no comparativo dos anos em relação a sua dependência a recursos de terceiros em seus ativos, possuindo mais liberdade sobre suas decisões. Porém a Empresa ainda apresenta dificuldades em relação a estabelecer um tempo necessário para o retorno de seu capital investido, além de um controle melhor entre receita e custo, gerando assim uma lucratividade mais baixa. Diante disso, é recomendável que a empresa faça uma análise mais criteriosa em relação aos seus custos, baseando-se no princípio do custo de oportunidade e no volume de suas compras de mercadorias atrelado ao tempo que será convertido em receita, para que consequentemente sua capacidade de lucratividade possa aumentar.

Com os resultados da pesquisa, nota-se o alcance do objetivo principal, pois foi possível demonstrar não só a importância das análises para realçar perspectivas de novas decisões por parte da empresa, mas também evidencia o desempenho financeiro da empresa através de um período determinado de 2020 a 2022. No entanto, devido a análise ser restrita a uma única empresa, não pode ser generalizado para outras empresas do mesmo setor.

Portanto, conclui-se que a análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta para a gestão financeira e estratégica da empresa, além de propiciar informações úteis para os investidores em relação a continuidade da empresa.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BAZZI, Mauro. **Análise das Demonstrações Financeiras: Uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2016.

BRAGA, Helder de Souza. **Análise das Demonstrações Financeiras: Uma Abordagem Gerencial**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BERMAN, Karen, KNIGHT Joe, CASE John. **Inteligência Financeira na Empresa**. Rio de Janeiro Alta Books, 2017

BORINELLI, Márcio Luiz, PIMENTEL, Renê Coppe. **Contabilidade para Gestores Analistas e Outros Profissionais**. 2. Ed. São Paulo. Atlas, 2017.

CETIC. **Uso da Tecnologia no período pandêmico**. 18 de agosto de 2021. Disponível em <https://cetic.br/pt/noticia/cresce-o-uso-de-internet-durante-a-pandemia-e-numero-de-usuarios-no-brasil-chega-a-152-milhoes-e-o-que-aponta-pesquisa-do-cetic-br/>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ITEP Consultoria. **Contabilidade Gerencial, BALANÇO PATRIMONIAL COM DRE: Qual a sua importância em uma empresa?** [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.itepconsultoria.com/balanco-patrimonial-com-dre-qual-a-sua-importancia-em-uma-empresa/>. Acesso em: 15 set. 2023.

ITG 2000 (R1), 05 de dezembro de 2014. Dispõe sobre **escrituração contábil**. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de dezembro de 2014. Disponível em [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2000\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2000(R1).pdf).

JUNIOR, J.; BEGALLI, G. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009

Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2017

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Curitiba: Caderno de negócios, 2020. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/79597666/analise-das-demostracoes-financeiras>. Acesso em 23 Set. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. **Administração**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MORANTE, Antonio Salvador. **Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo. Atlas, 2007

NBC TG 26 (R5). Dispõe sobre **Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\)%20_rev19.pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5)%20_rev19.pdf). Acesso em 15 de Setembro de 2023.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Alexandre Alcântara. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SIMON, Herbert. **Comportamento Administrativo: Estudo dos Processos Decisórios nas Organizações Administrativas**. Rio de Janeiro: FGV, 1965.

SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. **Administração: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro**. 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 8ª ed. São Paulo: Saraiva 2009.

**APÊNDICE 1 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL
TOTAL ATIVO**

BALANÇO PATRIMONIAL									
ATIVO	2020	AV	AH	2021	AV	AH	2022	AV	AH
Ativo Circulante	4.291.313,0	91,6	100,0	5.704.262,0	85,4	132,9	5.524.085,0	80,3	128,73
Caixa e equivalente de caixa	460.783,0	9,83	100,0	1.359.722,0	20,36	295,09	663.125,0	9,64	143,91
Contas a receber	967.780,0	20,65	100,0	1.347.874,0	20,18	139,27	1.418.990,0	20,63	146,62
Estoques	2.610.622,0	55,7	100,0	2.497.727,0	37,39	95,68	2.926.133,0	42,54	112,09
Impostos a recuperar	222.315,0	4,74	100,0	389.872,0	5,84	175,37	500.420,0	7,28	225,1
Despesas antecipadas	6.568,0	0,14	100,0	6.174,0	0,09	94	11.372,0	0,17	173,14
Ativo Não Circulante	395.881,0	8,45	100,0	975.125,0	14,6	246,3	1.353.878,0	19,7	341,99
Impostos diferidos	133.208,0	2,84	100,0	174.681,0	2,62	131,13	171.426,0	2,49	128,69
Impostos a recuperar	-	-	100,0	268.171,0	4,01	-	367.133,0	5,34	-
Contas a receber	-	-	100,0	37.648,0	0,56	-	60.402,0	0,88	-
Investimentos	13.616,0	0,29	100,0	96.611,0	1,45	709,54	92.958,0	1,35	682,71
Propriedade para investimentos	5.019,8	0,11	100,0	5.019,8	0,08	100	5.020,0	0,07	100
Imobilizado	161.925,0	3,45	100,0	223.679,0	3,35	138,14	363.784,0	5,29	224,66
Intangível	5.403,0	0,12	100,0	40.781,0	0,61	754,78	61.606,0	0,9	1140,22
TOTAL DE ATIVO	4.687.194,0	100	100,0	6.679.387,0	100	142,5	6.877.963,0	100	146,74

Apêndice 1 – Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial – total do Ativo

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa (2024).

**APÊNDICE 2 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL
– TOTAL PASSIVO**

PASSIVO										
Passivo Circulante	2.500.785,0	53,4	100,0	1.882.971,0	30,66	81,88	1.676.422,0	24,4	67,04	
Empréstimos e financiamentos	232.282,0	4,96	100,0	615.822,0	9,22	265,12	530.734,0	7,72	228,49	
Fornecedores	1.992.782,0	42,52	100,0	1.161.857,0	17,39	58,3	811.105,0	11,79	40,7	
Obrigações trabalhistas e sociais	30.250,0	0,65	100,0	45.697,0	0,68	151,06	53.004,0	0,77	175,22	
Obrigações fiscais	37.329,0	0,8	100,0	27.806,0	0,42	74,49	88.233,0	1,28	236,37	
Adiantamento de clientes	54.921,0	1,17	100,0	31.789,0	0,48	57,88	54.906,0	0,8	99,97	
Passivo Não Circulante	662.354,0	14,1	100,0	623.040,0	9,33	94,06	1.147.967,0	16,7	173,32	
Empréstimos e financiamentos	473.464,0	10,1	100,0	381.491,0	5,71	80,57	679.267,0	9,88	143,47	
Obrigações fiscais	42.641,0	0,91	100,0	118.579,0	1,78	278,09	248.710,0	3,62	583,26	
Obrigações trabalhistas e sociais	-	-	100,0	-	-	-	9.188,0	0,13	-	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.524.055,0	32,5	100,0	4.008.678,0	60,02	263	4.053.574,0	58,9	265,97	
Capital Social	757.039,2	16,15	100,0	1.713.377,0	25,65	226,33	1.713.377,0	24,91	226,33	
Reservas de capital	8.357,0	0,18	100,0	975.378,0	14,6	11671	975.378,0	14,18	11671,39	
Reserva legal	45.501,0	0,97	100,0	84.237,0	1,26	185,13	88.735,0	1,29	195,02	
Lucro acumulado	-	-	100,0	-	-	-	0,0	-	-	
Ações em tesouraria	(10.708,0)	-0,23	100,0	(9.216,0)	-0,14	-86,07	(9.216,0)	-0,13	-86,07	
TOTAL DO PASSIVO	4.687.194,0	100	100,0	6.679.387,0	100	142,5	6.877.963,0	100	146,74	

Apêndice 2 – Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial – total do Passivo

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa (2024).

APÊNDICE 3 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DA DRE

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO									
	2020	AV	AH	2021	AV	AH	2022	AV	AH
Receita operacional líquida	2.844.340,00	100	100	4.846.652,00	100	170,4	4.383.845,00	100	154,13
Custo da mercadoria vendida	1.863.312,00	65,51	100	3.489.840,00	72,01	187,29	3.246.383,00	74,05	174,23
Lucro Bruto	981.028,00	34,49	100	1.356.812,00	27,99	138,31	1.137.462,00	25,95	115,95
Despesas com vendas	529.181,00	18,6	100	830.038,00	17,13	156,85	1.004.825,00	22,92	189,88
Despesas administrativas	67.211	2,36	100	127.583,00	2,63	189,82	161.274,00	3,68	239,95
Outras receitas(despesas) operacionais	140.206,00	4,93	100	379.287,00	7,83	270,52	213.972,00	4,88	152,61
Resultado operacional	524.842,00	18,45	100	778.478,00	16,06	148,33	185.335,00	4,23	35,31
Receitas financeiras	42.040,00	1,48	100	298.045,00	6,15	708,96	306.515,00	6,99	729,1
Despesas financeiras	64.534,00	2,27	100	300.017,00	6,19	464,9	431.127,00	9,83	668,06
Variação cambial líquida	71.093,00	2,5	100	3.664,00	0,08	5,15	80.057,00	1,83	112,61
Resultado financeiro líquido	-93.587,00	3,29	100	1.692,00	0,03	1,81	-44.555,00	1,02	-47,61
Lucro antes do IR e CSLL	431.255,00	15,16	100	780.170,00	16,1	180,91	140.780,00	3,21	32,64
IR e CSLL corrente	41.231,00	1,45	100	53.642,00	1,11	130,1	48.096,00	1,1	116,65
IR e CSLL diferidos	54.278,00	1,91	100	48.187,00	0,99	88,78	2.717,00	0,06	-5,01
Resultado do exercício	444.302,00	15,62	100	774.715,00	15,98	174,37	89.967,00	2,05	20,25

Apêndice 2 – Análise Horizontal e Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa (2024).

Obs: Números em vermelho significam valores negativos